

# FMI e Bird apóiam proposta de Mitterrand para a dívida

JOSÉ MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

WASHINGTON — A ajuda financeira aos países em desenvolvimento que será anunciada pelo Primeiro-Ministro do Japão, Noboru Takeshita, durante a Conferência de Toronto, no Canadá, entre os próximos dias 19 e 21, obedecerá a um critério bastante objetivo. A parte mais substantiva dos recursos a serem liberados será aplicada — através de empréstimos ou mesmo investimentos diretos — nos países que tenham perfil econômico mais bem definido, e um potencial de crescimento mais acelerado. Para se candidatar a essa ajuda, há outra condição essencial: ter um programa econômico supervisionado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

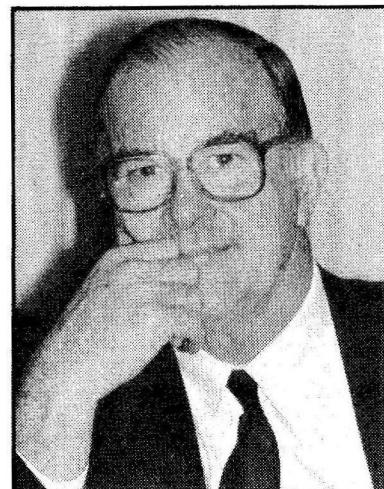
Ao revelar esse critério ao GLOBO, ontem, um funcionário do governo japonês disse que Takeshita pretende iniciar um programa positivo. Por isso, durante o seu processo de elaboração, ele se preocupou em determinar não apenas um certo volume de dinheiro, mas também em estabelecer metas específicas.

A iniciativa recebeu o endosso do Presidente do Banco Mundial (Bird), Barber Conable, e do Diretor Gerente do FMI, Michel Camdessus. Assessores de ambos disseram que eles também receberam "com enorme satisfação" o gesto do Presidente da França, François Mitterrand — anunciado há dois dias —, de perdoar um terço da dívida externa dos países pobres.

Na reunião de Toronto, o manda-



Michel Camdessus, Diretor do FMI



Barber Conable, do Bird

tário francês vai propor que os outros países industrializados — Estados Unidos, Canadá, Itália, Japão, e Grã-Bretanha — façam o mesmo. O governo da Alemanha Ocidental, que completa o chamado "Grupo do Sete", coincidentemente, revelou no mesmo dia que adotaria uma política semelhante.

— Conable havia discutido essa idéia há duas semanas em Bonn, com o Chanceler Helmut Kohl, e está contente de saber que ela será de fato implementada. Por isso, a direção do Banco Mundial, agora, vai sugerir aos demais países do Primeiro Mundo que adotem, de fato, medidas concretas na reunião de Toronto — disse um porta-voz do Banco Mundial.

Além do fortalecimento do fluxo

de ajuda pública e privada aos países em desenvolvimento, Conable está sugerindo que os "sete grandes" acelerem as negociações para a liberalização do comércio mundial. O Diretor Gerente do FMI, Michel Camdessus, está reivindicando o mesmo:

— Ele quer um sistema de comércio multilateral mais aberto, incluindo nele os produtos agrícolas. E, ao mesmo tempo, Camdessus pretende que os países industrializados não só imitem o exemplo francês e alemão, reduzindo a dívida dos mais pobres, como quer que haja maior desembolso de dinheiro novo, tanto para essas nações quanto para países em desenvolvimento — afirmou um porta-voz do FMI.